

A PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES POR APLICATIVO DE PELOTAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM SUA ATIVIDADE LABORAL: UM LEVANTAMENTO COM PARTICIPANTES DO PROJETO APP SEGURO

RUANA PEREIRA ARAUJO¹; RENATA BASTOS ALVES²; FABIANO MILANO FRITZEN³

¹Universidade Federal de Pelotas – ruana.p.araujo@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – renatabastosalves2019@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – fmfritzen@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias e das necessidades da sociedade por prestação de serviço rápido e prático, tanto para o recebimento de mercadorias quanto para transporte, o modelo de trabalho uberizado surge e se estabelece prometendo benefícios para a população e flexibilidade e ganhos financeiros aos trabalhadores. Neste contexto, plataformas como a Uber, 99 e iFood dominam o mercado de delivery e transporte privado de passageiros no Brasil onde, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA, no ano de 2021, 1,5 milhões de pessoas trabalhavam no setor de transportes, seja com motoristas de aplicativo, taxistas, mototaxistas, entregadores de mercadorias em motocicleta ou outro meio de transporte (GÓES; FIRMINO; MARTINS, 2022).

As categorias de entregadores e motoristas por aplicativo sofreram forte impacto com a chegada da pandemia por COVID-19, tendo vivenciado os diversos efeitos decorrentes das incertezas que a pandemia trouxe para o ambiente de trabalho: diminuição da rentabilidade e o aumento da insegurança financeira; aumento do risco de contaminação; aumento da jornada de trabalho; e, impactos psicológicos diversos.

A retórica das plataformas, que propaga a ideia de trabalhar para ser o seu próprio chefe, escolher o próprio horário de trabalho, sem controles, cobranças e sem pressão, permeada sempre pela noção de empreendedorismo, associada a crise financeira e social que aflige o país, atraiu muitos trabalhadores. Dados do segundo trimestre de 2020 produzidos pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Pnad Contínua/IBGE apontavam 13,8 milhões de pessoas desempregadas (14,4% da População Economicamente Ativa), e uma taxa informalidade de 38% da população ocupada (DIEESE, 2020a).

Nesse contexto pandêmico, o projeto unificado de extensão ‘Trabalhadores de empresas-aplicativo em tempos de COVID-19: alternativas e enfrentamentos possíveis’, também conhecido como Projeto APP Seguro, foi criado para oferecer ações de comunicação e de suporte aos trabalhadores de empresas-aplicativo de Pelotas e região voltadas ao enfrentamento dos problemas econômicos e sanitários decorrentes da COVID-19. No ano de 2020, o Projeto atendeu a aproximadamente 1000 motoristas e entregadores em sua ação de doação de álcool em gel 70% INPM e máscaras de tecido. Por ocasião desse contato, oportunizou-se a coleta de informações relativas ao perfil socioeconômico e de saúde desses trabalhadores, bem como sua percepção sobre os impactos da pandemia sobre sua atividade laboral.

Assim, o presente estudo objetiva analisar a percepção de motoristas e entregadores por aplicativo de Pelotas participantes do Projeto APP Seguro sobre o impacto causado pela pandemia por COVID-19 em sua atividade laboral.

2. METODOLOGIA

O presente estudo orienta-se a partir do paradigma quantitativo da pesquisa social, o qual entende que os métodos quantitativos incluem uma série de técnicas de pesquisa que têm como principal finalidade a medição de quantidades e a quantificação de qualidades (CERVI, 2009).

Quanto ao seu delineamento, trata-se de pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória é uma metodologia que costuma envolver: levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2017).

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado com 18 perguntas divididas em identificação socioeconômica, identificação de saúde e identificação laboral. Foram respondidos 346 questionários aplicados no dia 10 de junho de 2020.

A coleta de dados foi realizada presencialmente em uma das entregas de álcool em gel e máscaras ocorrida em frente à CuidATIVA - Centro Regional de Cuidados Paliativos da UFPEL, uma das parceiras do Projeto. O instrumento eletrônico utilizado armazenava automaticamente as respostas na plataforma Google Forms. A análise dos dados estatísticos será apresentada a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto APP Seguro foi criado em maio de 2020 com o objetivo principal de oferecer ações de comunicação e de suporte aos trabalhadores de empresas-aplicativo de Pelotas em região voltadas ao enfrentamento dos problemas econômicos e sanitários decorrentes da COVID-19. Foi estruturado a partir de três ações, a saber: (i) kit APP Seguro; (ii) cartilha de auxílios para trabalhadores de empresas-aplicativo; e, (iii) produção de material educativo para trabalhadores de empresas-aplicativos.

A pesquisa realizada ocorreu no âmbito da ação de entrega de álcool gel e máscaras que formavam o Kit APP Seguro. Essa ação tinha como objetivos específicos: (i) entrar em contato com possíveis parceiros da ação para angariar as doações necessárias; (ii) confeccionar os kits; (iii) planejar a entrega dos kits; e, (iv) proceder a entrega dos kits. É no contexto dessa ação que se propiciou a pesquisa com motoristas e entregadores por aplicativo.

Dentre os respondentes da pesquisa, 89,9% são homens e 10,1% são mulheres. Em relação a autodeclaração de raça/cor, 81% declaram-se brancos, 9,5% declaram-se pretos e 9,2% declaram-se pardos. No que diz respeito a idade, 31,2% possuem entre 31 e 40 anos, 30% entre 41 e 54 anos, 19% entre 24 e 30 anos, 8,3% entre 18 e 23 anos, 4,6% entre 55 e 60 anos, e 1,2% possuem 60 anos ou mais.

A respeito da identificação de saúde, buscou-se reconhecer a presença de condições e fatores de risco a serem considerados para possíveis complicações da covid-19, conforme o Ministério da Saúde (2021). Ao serem perguntados sobre a existência de doença crônica previamente diagnosticada, 88,1% dos respondentes declararam não possuir nenhuma doença crônica diagnosticada, 6,1% informaram possuir doença cardiovascular diagnosticada, 3,1% possuem doença respiratória diagnosticada, 2,4% são diabéticos e 0,3% possuem doença renal diagnosticada.

Perguntados sobre a influência da pandemia sobre a renda individual, 75,2% declararam que a renda individual diminuiu após o início da pandemia, 17,8% informaram que a renda permaneceu igual e 7,1% afirmaram que a renda aumentou. Isso se explica pelo fato de que, no trabalho plataformizado, há o uso tecnológico de sistemas que permitem coincidir o tempo de compra da força-de-trabalho com o seu exato consumo no processo produtivo, remunerando apenas o período em que o motorista está efetivamente guiando e levando o cliente no percurso adquirido por meio da plataforma (FELIX, 2022). Soma-se a isso o impacto inicial causado pelas medidas de isolamento social que diminuíram drasticamente a demanda pelos serviços de transporte privado de passageiros. Por outro lado, para os trabalhadores dos serviços de entrega de mercadorias, a migração dos motoristas de aplicativo para o serviço de entregas fez com que concorrência aumentasse, impactando, também, a renda individual.

Há que se destacar, ainda, que, os serviços de entrega de mercadorias em cidades como Pelotas não estavam estruturados no ano de 2020, disponibilizando apenas o delivery de alimentos. Ainda, dados do DIEESE (2020), corroboram este cenário de diminuição da renda ao apontar que a queda do rendimento médio dos trabalhadores intermitentes (forma de trabalho utilizada pelas plataformas) contratados, em 2020, foi de R\$ 637,00, ou seja, cerca de 64% do salário mínimo oficial.

Assim, ressalta-se, segundo Felix (2022), a tendência do trabalho plataformizado à *superexploração*, uma vez que há, em decorrência desse regime, aumento das jornadas, intensificação do trabalho e, ainda, diminuição das remunerações do trabalhador.

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados observados, conclui-se que o público respondente da pesquisa possui um perfil majoritariamente masculino (89,9%), autodeclararam-se brancos (81%) e possuem idade entre 31 e 40 anos (36,2%). Ainda, a maioria dos respondentes afirmou não possuir nenhuma doença crônica diagnosticada que indicaria a existência de condições ou fatores de risco a serem considerados para a COVID-19.

Considerando o contexto pandêmico, a ação de entrega do Kit APP Seguro, combinada com a aplicação do questionário, restringiu a participação de muitos alunos integrantes do projeto, em virtude dos protocolos da Universidade Federal de Pelotas que, naquele momento, não recomendavam aglomerações. Por esse motivo, o número de perguntas no questionário foi reduzido para tornar sua aplicação viável.

Entende-se, nesse sentido, a importância de reaplicar o instrumento de pesquisa e, principalmente, ampliar seu número de questões em uma próxima ação de entrega dos Kits APP Seguro. Dessa forma, será possível realizar comparações com os dados coletados pelo primeiro instrumento e aprofundar a análise.

Para além disso, observa-se a necessidade de manutenção do Projeto em seu trabalho de acompanhamento aos trabalhadores de empresas-aplicativo de Pelotas, visto a manutenção de diversas consequências decorrentes do contexto pandêmico. Essa modalidade de trabalho, que se expande no contexto de crise sanitária mundial e crise social e econômica do país, requer uma maior atenção e esforço de pesquisa, a fim de identificar os impactos nocivos para essas categorias de trabalhadores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERVI, Emerson Urizzi. **Métodos quantitativos nas ciências sociais: uma abordagem alternativa ao fetichismo dos números e ao debate com os qualitativistas**. In: BOURGUIGNON, Jussara Ayres. (Org.). **Pesquisa Social: reflexões teóricas e metodológicas**. 1 ed. Ponta Grossa: TodaPalavra Editora, 2009, v. 1, p. 125-144.

DIEESE. **Boletim de conjuntura**. No, 25, nov. 2020a.

DIEESE. **Boletim emprego em pauta**. No. 17, dez. 2020b.

FELIX, Gil. Uber, superexploração do trabalho e o capitalismo de plataforma em contexto de pandemia: novas e velhas formas de controle e resistência. **Revista Ciência do Trabalho**. No. 21, p. 1-9, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GÓES, Geraldo; FIRMINO, Antony; MARTINS, Felipe. Painel da gig economy no setor de transportes do Brasil: quem, onde, quantos e quanto ganham. Brasília, **IPEA**, 2022, 12p. Disponível em: <https://tinyurl.com/yptc5nt7>. Acesso em: jun. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atendimento e fatores de risco**. Publicado em 08/04/2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/tb7j3rvz>. Acesso em: jul. 2022.